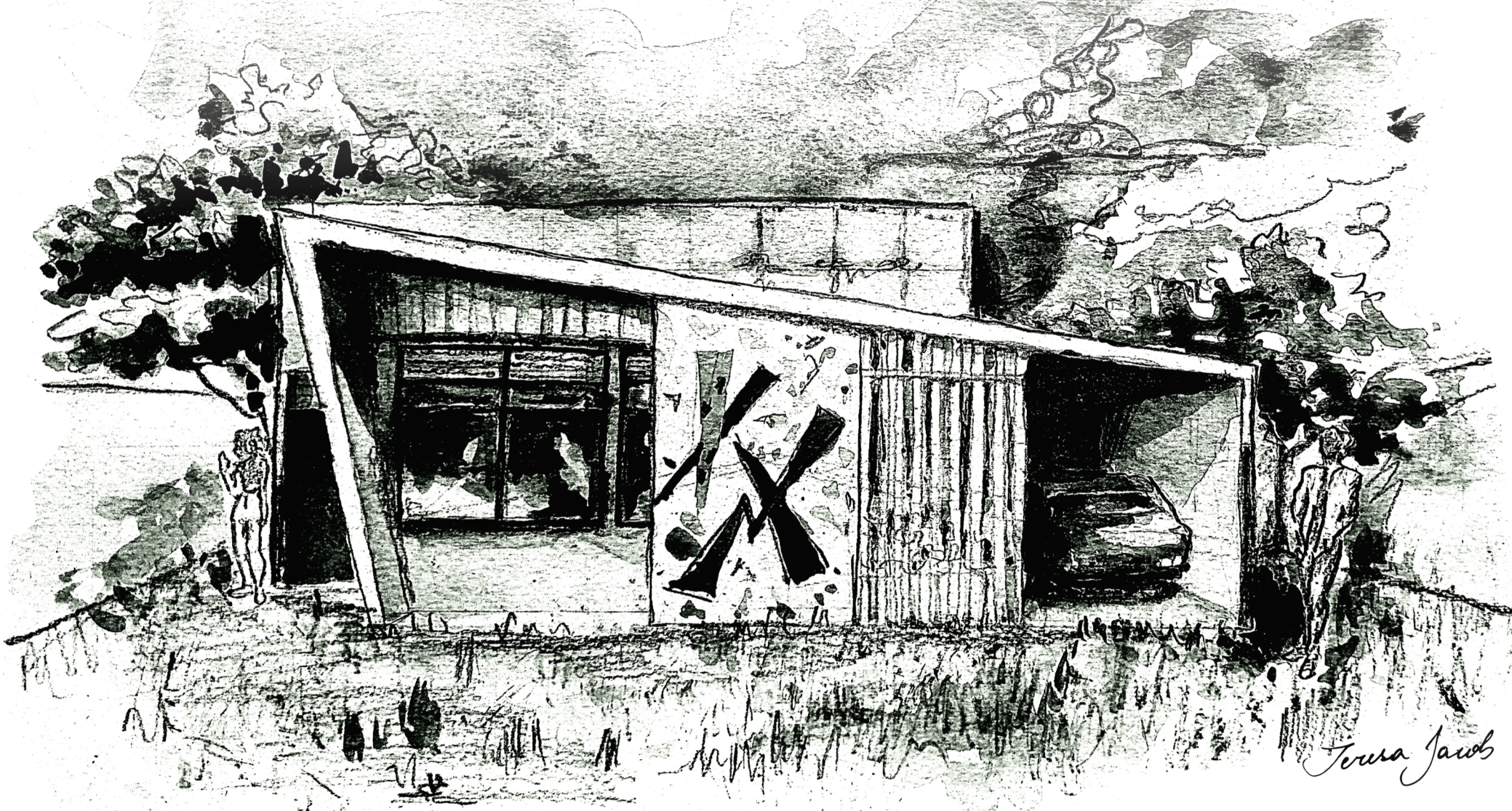


CASA MARIA DEOLINDA

Análise arquitetônica das casas modernas de Belém (1956)



Fonte: Autoras, 2026

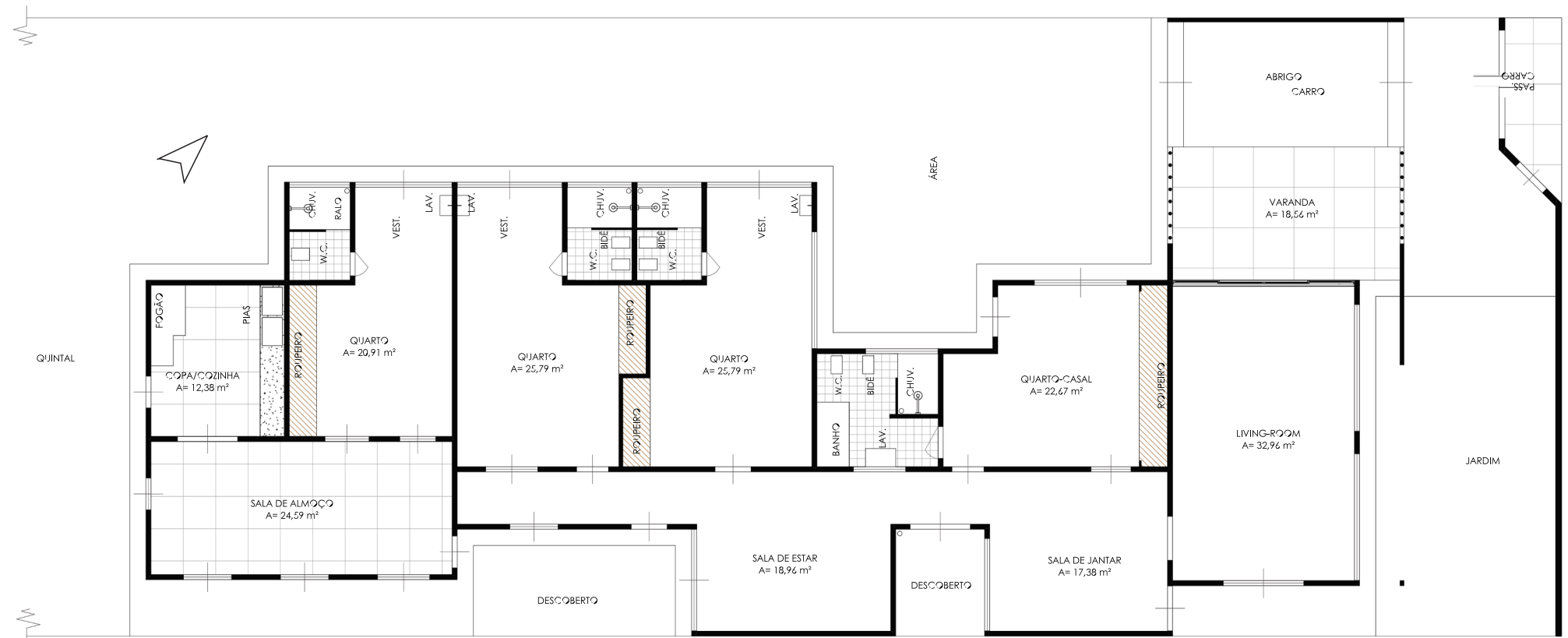
Contexto geral/ Informações iniciais

Este trabalho analisa o projeto de reforma para a residência de Maria Deolinda Costa de Oliveira, assinado pelo escritório de Camillo Porto e desenhado por Ademar Couto em novembro de 1956. A obra insere-se em um período de intenso anseio coletivo pela modernização de Belém, no qual a arquitetura tornou-se o principal reflexo de novas dinâmicas sociais e econômicas por meio de profundas modificações na estética urbana. O traço inovador de Porto, consolidado desde a residência “Moura Ribeiro” em 1949, estabeleceu tendências modernas que se manifestariam com vigor nas décadas seguintes (CHAVES, 2018). Na Casa Deolinda, a monumentalidade manifesta-se no contraste volumétrico da fachada, onde a marquise inclinada apoiada por pilares em “V” dialoga com a platibanda reta, harmonizando o rigor geométrico com a realidade local (LIMA & CHAVES, 2018). Diante da escassez de registros, realizou-se uma análise primária por meio de imagens de satélite, que não identificaram fachadas condizentes com o projeto de 1956, sugerindo que a obra não foi executada ou sofreu descaracterização total. Apesar disso, o projeto revela uma clara intenção de integração entre o programa funcional construído e as áreas externas de jardim e quintal. Assim, a análise documental a partir do acervo LAHCA/UFPA permite resgatar as diretrizes projetuais que definiram a linguagem arquitetônica do período, preenchendo lacunas sobre a evolução do cenário edificado da capital paraense durante o modernismo.

Realidade física, geométrica e construtiva

O projeto é fortemente marcado pelo ângulo agudo da marquise inclinada, que define a fachada por meio de uma forma trapezoidal, possivelmente em concreto, unificando o vazio da garagem, o painel artístico central e o fechamento em vidro. Ao fundo, o volume da platibanda reta funciona como contraponto, tanto na hierarquia dos traçados, ao evidenciar a inclinação da marquise, quanto na relação entre os volumes do edifício. Essa composição gera uma fachada dinâmica, na qual o rigor geométrico dialoga com os aspectos estéticos e funcionais dos elementos construtivos.

Planta Baixa



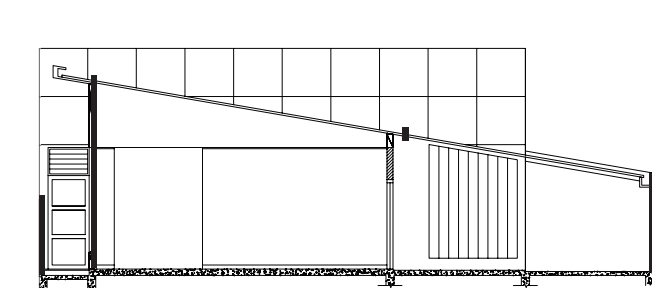
Fonte: Acervo LAHCA, adaptado pelas autoras em 2026

Elevação lateral direita



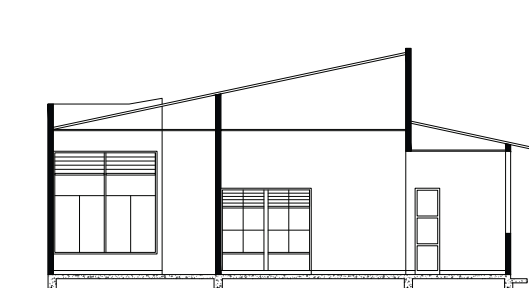
Fonte: Acervo LAHCA, adaptado pelas autoras em 2026

Corte AB



Fonte: Acervo LAHCA, adaptado pelas autoras em 2026

Corte CD



Fonte: Acervo LAHCA, adaptado pelas autoras em 2026

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GASTÓN, C.; ROVIRA, T. El proyecto moderno: pautas de investigación. Barcelona: Ed. UPC, 2007.
CHAVES, Celma. et. al. O público e o privado: obras de referências modernas de Camilo Porto de Oliveira e Alcyr Meira. In: 7º DOCOMOMO N-NE, 7., 2018, Manaus. Artigos do 7º Docomomo N-NE. Manaus: UFAM, 2018.
CHAVES, C. ; LIMA, Rodrigo Augusto de ; SOARES, L.I.V. ; OLIVEIRA, L. S. ; FONSECA, A. C. . O PÚBLICO E O PRIVADO: obras de referências modernas de Camilo Porto de Oliveira e Alcyr Meira.. In: 7 DOCOMOMO NORTE NORDESTE, 2018, MANAUS. ANAIS 7 DOCOMOMO N NE, 2018.

Universidade Federal do Pará
Instituto de Tecnologia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

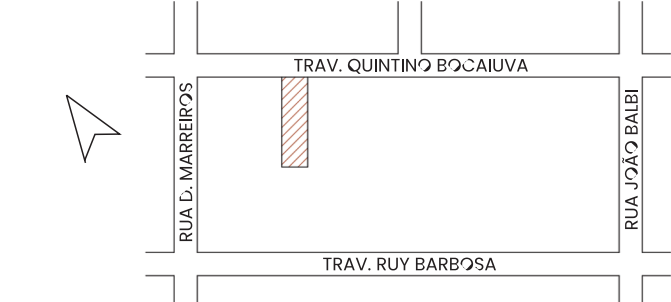
THAU VI
Profª Drª Celma Chaves
1ª Avaliação

Maria Carolina Guimarães Santos mcarolinagsb@gmail.com
Mariana Flávia da Silva Andrade maariflavia@gmail.com
Teresa Jacob Fernandes teresa.fernandes.itec.ufpa.br



Local e programa

Localizado na Travessa Quintino Bocaiúva, o projeto apresenta uma geometria retangular com dimensões de 15,32x35,45 m. A extensão superficial total é de 543,10 m², com um perímetro que inclui um jardim frontal de 5,00 m de profundidade e um quintal aos fundos. A topografia é predominantemente plana, e o programa funcional atende a uma área útil total de 258,26 m², distribuída entre os seguintes compartimentos: living, sala de almoço, sala de estar, sala de jantar, quatro dormitórios, quatro banheiros, cozinha e varanda. A configuração dos ambientes propõe uma solução arquitetônica que utiliza pátios descobertos para ventilação e iluminação, organizando os volumes de forma a respeitar os alinhamentos e recuos normativos, integrando as amplas superfícies internas às áreas de convívio externas.



Fonte: Acervo LAHCA, adaptado pelas autoras em 2026

Componentes básicos do projeto

Sistema estrutural

Aparente; utilizada como linguagem fazendo parte da composição estética da residência; a marquise inclinada apoiada sobre um pilar em “V” e uma parede decorativa seguida de elemento vazado atuam formam o conjunto marcante da fachada.

Fechamentos exteriores

Grandes aberturas: janelas e portas com venezianas possivelmente móveis; uso de elementos vazados; posição e quantidade de aberturas denota a priorização de iluminação e ventilação naturais; não foram encontradas informações sobre os materiais, mas é possível presumir o uso de madeira e vidro nas esquadrias, e concreto no parede vazada.

Cobertura

A marquise inclinada da é aparente na fachada, possivelmente em concreto armado. Já a principal, cujo material não foi especificado, é oculta por uma platibanda reta, conferindo o contraste entre esses componentes

Divisões internas

Residência térrea; planta retangular, acompanhando o formato do lote; não há grandes diferenças de nível; há apenas uma circulação que interliga os cômodos; disposição dos setores: íntimo - fachada direita, social - entrada e fachada esquerda, serviço - fundos; integração, fluidez e boa circulação.

Divisões externas

Afastamentos laterais, frontais e posteriores; áreas cobertas e descobertas; presença de jardim e quintal; recuos estratégicos que permitem integração com o interno; garantem o conforto térmico (ventilação e iluminação).

Parecer e contribuições da disciplina

A relevância da Casa Deolinda reside na síntese moderna de Camillo Porto. Como o projeto moderno é um repositório de intenções investigáveis (GASTÓN; ROVIRA, 2007), a obra materializa proporções monumentais e elementos de vanguarda em Belém. Sua importância reafirma a relevância da preservação de projetos que, embora não executados ou descaracterizados pelo tempo, são fundamentais para a compreensão da história arquitetônica local. Nesse contexto, a análise feita em THAU VI consolida o olhar crítico sobre o modernismo, fortalecendo a interpretação de aspectos formais e simbólicos.